

A INFLUÊNCIA DA TECNOLOGIA NA INFÂNCIA: A MAIOR CONQUISTA DA HUMANIDADE AMEAÇA SER SUA RUÍNA?

2019

Leonan dos Santos Barbosa

Acadêmico em Psicologia pelo Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu/Pr. (CESUFOZ), Brasil

E-mail de contato:

leonanbarbosacontato@gmail.com

RESUMO

A presente resenha acadêmica crítica versa sobre a obra “A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou Ameaça?”, escrita por Natália Moraes Nolêto de Paiva e Johnatan da Silva Costa. Os autores evidenciaram estudos da literatura científica contemporânea sobre o poder positivo e negativo da tecnologia no desenvolvimento físico, mental e social das crianças. A metodologia manuseada foi de origem bibliográfica e comparativa. A infância e juventude estão cada vez menos nos parques socializando com pessoas reais e cada vez mais dentro das próprias casas, jogando os próprios jogos virtuais. Diante desse contexto, a resolução proposta deve ser a maneira de conduzir as crianças e adolescentes face ao fácil acesso a instrumentos tecnológicos e a conscientização da importância das atividades físicas reais para um desenvolvimento sadio.

Palavras-chave: tecnologia, desenvolvimento, crianças, social, real, virtual.

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



ESTRUTURA

Os autores escreveram o artigo com foco narrativo bibliográfico e comparativo, separando em resumo e quatro seções. Inicialmente, a ‘introdução’, depois revisão de literatura com três capítulos: ‘O impacto da tecnologia no desenvolvimento social da criança’, ‘A influência da tecnologia na saúde física e mental da criança’ e ‘O papel da tecnologia no aprendizado da criança’. Logo após há a terceira seção, a “análise do registro verbal das crianças e pais sobre a influência da tecnologia”, e então a quarta seção, considerações finais e referências bibliográficas. O conteúdo foi abordado em 13 páginas.

APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO

Nesse artigo os autores começam a falar sobre as brincadeiras que antigamente eram populares e que exigiam um esforço físico para ocorrer e também a interação entre as crianças (outras pessoas da mesma idade) e adultos (pessoas mais velhas que o indivíduo) que possivelmente podem ser trocadas pelos jogos virtuais e aparelhos eletrônicos. Os autores alegam que tais brincadeiras não são comuns hoje em dia, em virtude da inserção da tecnologia infantil, alavanca-se uma comodidade no indivíduo, encorajando-o a ficar em casa, usufruindo de seus eletrônicos. Em vista disso surgiu um grande impacto nas crianças e adolescentes, pois, de acordo com os autores, a experiência da interação tecnológica, de certo modo, atinge o desenvolvimento mental, físico e social delas.

Por consequência do uso ilimitado e do fácil acesso de informação, as crianças estão aprendendo a escrever os próprios nomes no aparelho eletrônico antes mesmo de aprender a escrever no papel. Os autores denotam que esse uso ilimitado substitui as interações físicas sociais, afastando os membros afetivos até da própria família. A criança cresce sem referencial materno ou paterno de como enfrentar novas situações e desenvolve-se socialmente sem saber diferenciar o que é lazer e compromisso, o que gera potencial de comportar-se de maneira agressiva e/ou ansiosa. O envio de mensagens pelo *smartphone* faz os adolescentes não obedecerem as regras de ortografia do idioma com intuito de fazer o uso de gírias. O comprometimento escolar é o quadro mais comum, os autores evidenciaram uma comodidade que a tecnologia possui, que atrai a facilidade de não pensar e somente agir, e não agir no real e sim no virtual, que condiciona uma característica de fazer o indivíduo não querer raciocinar. O uso desmoderado de aparelhos eletrônicos favorece o isolamento social através do sedentarismo, em que ocorre a satisfação fornecida pelos eletrônicos com poucas atividades motoras. Os autores deixaram claro que uma vez favorecido o sedentarismo, o indivíduo em desenvolvimento corre risco de ter perda de força física, que causa uma impressão

no fortalecimento muscular e na taxa de gordura corporal, que indica a possibilidade de possíveis casos de obesidade, diabetes, problemas cardiovasculares, etc.

Por outro lado, o acesso a esses estímulos tecnológicos influenciam as novas gerações a expandir o vocabulário e a habilidade de escrita mas existe um limite que é necessário para o desenvolvimento não ficar prejudicado. Os autores citam que há possibilidade da sociedade começar utilizar a memória somente material, no sentido de armazenar as experiências em chips e isso resultaria em seres humanos com dificuldade de guardar experiências no processo cognitivo.

De acordo com os autores as novas gerações que fazem uso excessivo da tecnologia estão apresentando características de não querer participar de atividades físicas, como correr, conversar pessoalmente, sentir a natureza e entre outras. Os indivíduos preferem estar no mundo virtual que por sua vez gera um emparelhamento de estímulos que deveriam ser para o lazer mas começam a ser usados a todo momento, que impede a criança que querer fazer outras atividades. A vida tecnológica exige muito menos esforço para chegar a certo conhecimento, dando as crianças e adolescentes menos vontade de buscar outras alternativas de estudos e a se viciarem em tecnologia apontam os autores, como também sabiamente disponibilizaram relatos de crianças e pais sobre a tecnologia em suas vidas. Segundo o relato da criança 'c1' discutia muito com os pais e deixava de fazer as tarefas para mexer no computador, os autores explicam que certas crianças apresentam resistência a regras sobre o uso limitado da tecnologia. O mundo virtual usado de forma indeterminada, influencia no comportamento social das crianças e jovens, prejudicando a qualidade de inteligência, as atividades lúdicas e os vínculos afetivos com a sociedade real. O relato da criança 'C2' diz que foram os piores dias da vida dela por conta de um castigo que recebeu dos pais, porque ela só ficou jogando e não teve tempo para ter estudado, demonstrando estados de dependência, do querer usar novamente o aparelho eletrônico. O pai 'P1' disse que não aguentava mais ver os filhos se tornando as máquinas que usam. Os autores falam da preocupação dos pais em relação as estruturas psicológicas dos filhos que podem ser afetadas, pai 'P2' relatou que cortou todo tipo de aparelho tecnológico em casa. Os autores dizem que o uso dos aparelhos eletrônicos indisciplinado faz com que as crianças não queiram conversar e sim teclar. O acesso ao conhecimento é utilizado pelo computador ou celular ou outros aparelhos, como citam os autores, substituindo as relações corpo a corpo, físicas, em que a interação social consegue construir vínculos afetivos, com pais, amigos, professores, etc.

Desta maneira, os autores refletiram sobre o uso indiscriminado da tecnologia no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Como proposta de intervenção os autores sugerem a intenção educativa e recreativa da tecnologia. O monitoramento dos pais sobre a quantidade de horas utilizadas deve-se ter cuidado. A participação social física é a que proporciona afetos de qualidade e o sentimento de empatia pelo o outro são coisas que somente o meio social pode ensinar.

APRECIÇÃO DO CONTEÚDO

A questão que levou os autores a chegar a tal opinião, de várias maneiras, atinge grande parte das famílias brasileiras. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou em 2018 que cerca de 69% dos domicílios tinham acesso à Internet. o interesse foi claro em evidenciar a preocupação que se tem quando o avanço da tecnologia passa a influenciar no desenvolvimento sadio de crianças e adolescentes. O conteúdo foi abordado de maneira clara e direta, utilizou-se revisão bibliográfica científica e comparou com relatos de crianças e pais. O impacto da tecnologia de forma ilimitada atinge o desenvolvimento físico, mental e social de crianças e adolescentes. Como descrito pelos autores, a automação diz respeito ao pouco esforço que indivíduos precisam gastar nas atividades cotidianas, causando sedentarismo. Um estudo de Ferrari (2015) em São Caetano do Sul, São Paulo, Brasil, com 441 crianças e adolescentes, sendo 216 meninos (49%) e 225 meninas (51%), observou que a maioria dessas crianças usavam vários tipos de aparelhos eletrônicos dentro do próprio quarto, desse modo pode-se dizer que há uma relação entre tecnologia e isolamento social.

Outro ponto a ser analisado, é a importância das experiências sinestésicas da criança, a interação entre o indivíduo e o meio que está inserido resulta em sua construção intelectual. Jean Piaget, criador da teoria Epistemologia Genética, pesquisou em que circunstâncias a pessoa passa de um estágio de menor conhecimento para um de maior conhecimento e quais operações estão envolvidas na construção do pensamento racional. Conforme o teórico um dos principais fatores responsáveis pela construção do intelecto infantil são o exercício e as experiências físicas, adquiridas na ação empreendida sobre os objetos para satisfazer seus objetivos. Pode se dizer que sob o mesmo ponto de vista dos autores da resenha, o mundo virtual não oferece uma experiência empírica real.

Ademais, o autor B.F. Skinner, em sua teoria comportamental behaviorista, diz que as consequências que mantêm o comportamento a partir da análise de contingências. Se a consequência for reforçadora, isso aumenta a probabilidade de certo comportamento voltar a ocorrer. No caso da tecnologia, o sistema de fornecimento de informações é alto sobre qualquer coisa e o mundo virtual chama bastante a atenção da criança a ponto de gostar desse uso ilimitado. B.F. Skinner aponta que um dos efeitos do reforço é que pode ter uma diminuição da frequência de outros comportamentos diferentes do comportamento reforçado. Nesse cenário, pode-se dizer que o reforço proporcionado pela tecnologia pode influenciar o indivíduo a repetir o uso de forma excessiva, influenciando na escola e no comportamento social.

Apesar dos autores citarem o ponto de vista da criança em relação ao meio, poderiam ter evidenciado de uma forma mais ampla o isolamento social. Fatores como criminalidade, poluição e alergias são coisas que os pais mediam sob os filhos com uma certa insegurança das ruas. Pode-se ter uma relação tecnologia-criminalidade-isolamento por parte de todos os indivíduos da sociedade.

Nesse sentido, pode-se dizer ao uso excessivo da tecnologia por crianças e adolescente tem seu impacto ao desenvolvimento. No mundo contemporâneo é de extrema urgência o acompanhamento de especialistas e novos artigos com mais estudos da área.

RECOMENDAÇÕES

Diante dessa perspectiva, recomenda-se a obra para colaboradores da área pedagógica e da saúde infanto-juvenil e para os genitores/responsáveis de crianças e adolescentes.

CRENCIAIS DOS AUTORES

Os autores que escreveram a obra foram Natália Moraes Nolêto de Paiva, graduanda de Psicologia pela Faculdade Integral Diferencial (FACID), na cidade de Teresina, em Piauí e Johnatan da Silva Costa, Bacharel em Administração e Graduado em Psicologia, pela Faculdade Santo Agostinho (FSA), na cidade de Teresina, em Piauí. Publicado em 2015 pelo portal dos psicólogos.

DADOS BIBLIOGRÁFICOS DA OBRA

PAIVA, N. M. N.; COSTA, J. S. A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou Ameaça? *Psicologia.pt – o portal dos psicólogos*, Teresina, v.1, p.1-13, jan./2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf> , acesso em 04/09/2019.